

PEÇA DE SARTRE ESTRÉIA HOJE NO AUDITÓRIO DO CLUBE DE CULTURA

Depois de fazer uma sessão de pré-estréia, para convidados especiais, será oficialmente lançada hoje, no "Clube de Cultura", a peça de Jean Paul Sartre, "A Prostituta Respeitosa", numa realização do grupo teatral daquela entidade. A peça será levada à cena todos os fins de semana.

O espetáculo de hoje está marcado para as 21 horas. Amanhã haverá duas sessões: às 15,30 e às 21.

"A Prostituta Respeitosa" será encenada em todos os fins de semana de setembro, cobrando-se preços popularíssimos de 1.000 cruzeiros para o público em geral, 500 cruzeiros para os estudantes. A venda de ingressos é feita nas bilheterias do Clube de Cultura e na Livraria Coletânea.

O "Clube de Cultura" está situado na Rua Ramiro Barcelos, 1853, a 50 metros do Pronto Socorro.

É o seguinte o elenco que apresentará a peça de Jean Paul

Sartre nesta realização, sob a direção de Antônio Carlos de Sena, com cenário e música de César Derfiman: Hilda Axelrud de Souza como "Lizzie", Airton Santos da Silva como "o negro", Adolfo Kusner como "Fred", Marcos Shames como "Senardo Clarke" e Cláudio Sangiovanni como "John". Aparecem ainda, em papéis menores: Nei Vugman, Isaac Lewgoy, Vilson Andrade e Mário Turkienicz.

MIROEL SILVEIRA SOBRE A PEÇA

A respeito da "A Prostituta Respeitosa" diz o seguinte Miroel Silveira:

"A atualidade (ou inatualidade) do existencialismo sartreano se tornará patente sempre em proporção às desgraças que estiveram distribuídas pelo mundo. Em tempo de calamidades, encontra a humanidade um sombrio consolo no desespero, na náusea e na negação de toda es-

perança. Basta, porém, que a vida retome um ritmo cotidiano, basta que um raio de sol ilumine o charco para que toda a espécie se ponha a agastear em novas ilusões. Eis o grande inimigo de Sartre e de sua obra: essa tendência imperativa que a vida traz, de ser vivida, e bem vivida — essa inevitável ansia de ser feliz e de estar em paz consigo e com os outros, dádiva de Deus a uma grande maioria...

Na própria obra de Sartre sente-se o desejo de "estar em dia" com essa ordem inconsciente da natureza. Assim que se diluíram as sombras da guerra, veio a pular em torno do comunismo, era mais próximo, ora mais distante, de toda forma abandonando a negação e procurando uma afirmativa construtora. As peças "negras" perderam impulso, ficaram de repente estanhamente retóricas e barracas, pesadas de um lastro que não sabemos como jogar fora. Escapou "A Prostituta Respeitosa" não tanto pelo seu conteúdo de contundente crítica a um sistema social, mas principalmente pela sua construção.

Se por um lado Sartre foi buscar suas idéias em Kierkegaard e as linhas histórico-materialista, por outro hauriu sua técnica nos fazedores de grandes melodramas: Sardou, Dumas Pai, e Dumas Filho. A princípio, o momentâneo impacto de seu pensamento desesperado desviou os olhos da crítica para longe do fato de que ele nada mais é, na história do teatro, que um continuador inteligente destas autoras melodramáticas. Evidenciou-se a

filiação, porém, quando finalmente "abriu o jogo" o retomando o "Kean" de Dumas revivendo-o de modo magistral.

Essa sólida estrutura interna que faz a eternidade de melodrama, esse mecanismo da emoção fácil, é que tornam "A Prostituta Respeitosa" uma peça que resiste e que resistirá muito ain-

da, merecendo por isso a atenção não só dos elencos teatrais, mas também dos editores".

No Brasil, "A Prostituta Respeitosa" foi montada por Olga Navarro, a 5 de dezembro de 48, no Rio, e continuada depois por Maria Della Costa em sucessivas excursões pelo país com o Teatro Popular de Arte.

EQUIPE



Para a peça de Sartre o Clube de Cultura fez um trabalho puramente de equipe; e é a equipe inteira que aparece nesta foto